SERMAÕ QVE PREGOV O R.P. ANTONIO VIEIRA da Companhia de IESVS.

Na Capella Real o primeiro dia de Ianeiro do anno de 1642.

Com as licenças. Em Lisboa. Na Officina de Domingos Lopes Rosa Anno 1645.

Postquam consumati sunt dies octo, vt circuncideretur puer, vocatum est nomen eius Iesus, quod vocatum est ab Angelo, priusquam in vtero conciperetur. Luc.cap. 2.

EM hũ mũdo taõ auarẽto de bens, onde apenas se encõtra cõ hũ bõ dia, ter obrigaçaõ de dar bons annos, difficultoso empenho! Deos, q̃ he Autor de todos os bẽs, os dè a Vs. Rs. Ms. felicissimos (Mui altos, & mui poderosos Reys, & Senhores nossos) com a vida, com a prosperidade, com a conseruaçam, & augmento de estados, que as esperanças do mundo publicam, que o bem da Fè Catholica dezeja, que a monarchia de Portugal ha mister, & que eu hoje quizera prometer, & ainda assegurar.

Em hum mundo digo, tam auarento de bens, onde apenas se encontra com hum bom dia, ter obrigaçaõ de dar bons annos, dificultoso empenho! E na minha opiniam cresce ainda mais esta dificuldade, porque isto de dar bons annos, entendoo de diferente maneira, do que comummente se pratica no mundo. Os bons annos não os dà quem os dezeja, senaõ quem os assegura. A quantos se dezejaram nesta vida, a quantos se dèram os bons annos, que os não lograram bons, senão mui infelices? Seguese logo, propria, & rigurosamente fallando, que nam dà os bons annos, quem sò os dezeja: senam quem os faz seguros. Esta he a dificuldade à que me vejo empenhado hoje, que o tempo, & o Euangelho fazem ainda maior. Em todo o tempo he dificultoza cousa segurar annos felices; mas muyto mais em tempo de guerras, & em tempo de felicidades. Se o dia dos bens he vespora dos males; se para merecer hũa desgraça, basta ter sido ditoso; quem farà confiança em glorias prezentes para esperar prosperi

dades futuras? Se a campanha he hũa meſa de jogo onde ſe ganha,& ſe perde;ſe as bandeiras victorioſas mais firmes ſeguem o vento vario,q̃ as menea; quẽ ſe prometerá firmeza na guerra que derruba muralhas de marmore? E como a guerra,&,a felicidade ſaõ dous accidẽtes taõ varios;como a fortuna,& Marte ſaõ dous arbitros do mundo tam inconſtantes;como poderei eu ſeguramente prometer bons annos a Portugal,em tempo que o vejo por hũa parte com as armas nas mĩos,por outra com as mĩos cheas de felicidades? Se appello para o Euangelho,tambẽ parece que promete ameaças,mais que eſperanças; porq̃ nos apparece nelle hum cometa abrazado, & ſanguinolẽto, *vt circunciderctur puer*,& os cometas deſta cor ſempre foraõ fataes aos Reynos,& formidaueis as Monarchias.

Terret fera Regna cometes
Sanguineum ſpargens ignem:

diſſe lá Silio. A materia dos cometas ſaõ os vapores, ou exalaçoens da terra ſubidas ao Ceo; & como no miſterio da Encarnação ſubio ao Ceo a terra de noſſa humanidade que outra couſa parece Chriſto hoje cõ o ſangue da Circunciſaõ,ſe não hum cometa abrazado, & ſanguinolento, & por iſſo funeſto,& temeroſo? Ora com iſto ſe repreſentar aſſi;com o Euangelho,& o tẽpo parecer que nos prometem poucas eſperanças de felices annos;do meſmo tẽpo,& do meſmo Euãgelho hei de tirar hoje a proua,& ſegurança delles. Será pois a materia,& empreſa do Sermão eſta. *Felicidades de Portugal, juizo dos annos que vem*. Digo dos annos,& não do anno, porque quem tem obrigaçaõ de dar bons annos,não ſatisfaz com hum ſó, ſenão com muytos. Fundame o pẽſamento o meſmo Euangelho,que parece o desfauorecia,porque toda a materia, & ſentido delle,he hum pronoſtico de felicidades futuras. Toda a materia do breuiſſimo Euangelho,que hoje canta a Igreja vem a ſer a Circũciſaõ de Chriſto,& o nome ſanctiſſimo de IESV. E deſtes dous grandes myſterios ſe cõpôs hũa conſtellaçaõ beniguiſſima,que tomada no orizonte oriẽ-

tal

tal de Christo,foy figura de todo o bem, & remedio do mundo, que o Senhor auia de obrar em seus mayores annos. S. Cyrillo; *Vocatum est nomen eius IESVS, quod interpretatur Saluator, editus enim fuit ad totius mũdi salutem, quã sua circuncisione præfigurauit.* Grande palaura. De sorte que circũcidarse Christo, & chamarse IESV no dia de hoje, foy leuantar figura, *præfigurauit*, aos successos dos annos seguintes, à saluação, & felicidades futuras de todo o genero humano: *Totius mundi salutem, quam sua circũcisione præfigurauit.* Nem desfaz esta verdade a representação do sanguinolẽto, com que parece nos atemorizaua Christo nos effeitos da Circuncisaõ; porque aquelle bello Infante naõ he cometa, he Planeta: não he terra subida ao Ceo, he Ceo decido á terra. E o Ceo quando se poem de vermelho, q̃ pronostica? O mesmo Christo o disse, que não he menos que sua esta mathematica. *Serenum erit, rubicundum est enim cælum;* quando o Ceo se veste de vermelho, pronostica serenidade. Sẽpre a serenidade foy titulo natural das purpuras. E como aquelle Ceo animado, como aquelle Rey celestial se veste hoje de purpura de seu sãgue, serenidades, & felicidsdes grandes nos pronostica, que nas acçoẽs do tempo, & nas palauras do Euangelho, iremos discorrendo por partes.

Postquam consumati sunt dies octo, vt circunciderctur puer, vocatũ est nomen eius IESVS, quod vocatum est ab Angelo priusquã in vtero cõciperetur. Comecemos por estas vltimas palauras. Diz S. Lucas, que passados os oito dias, termo da Circuncisaõ lhe puzerão a Christo por nome IESVS, & nota, antes mãda notar o Euangelista, q̃ este nome foy annunciado pello Anjo, antes que o Senhor fosse concebido. *Quod vocatum est ab Angelo priusquam in vtero conciperetur.* Dá a rezão desta aduertencia a glossa Interlineal, & diz que foy: *Ne homo videretur machinator huius nominis.* Para que não parecesse este glorioso nome machinado por inuẽção de homens, senão mãdado, como era, pella verdade de Deos. Entrou Christo no mundo a reduzillos com nome de Salua-

dor,

dor,& Libertador, que isso quer dizer IESVS, pois pera q esta apellidada liberdade não a possa julguar alguẽ por inuẽção,& obra humana,seja profetizada,& reuelada primeiro por hum ministro da prouidencia diuina: *Quod vocatum est ab Angelo priusquam in vtero conciperetur.*

Não quero referir profecias do bem que gozamos,porq as supponho muy prégadas neste lugar, & muy sabidas de todos;reparar si,& ponderar o intento dellas quizera. Digo que ordenou Deos,que fosse a liberdade de Portugal,com os venturosos successos della, tanto tempo antes & por taõ repetidos oraculos profetizada,para que quando vissemos estas morauilhas humanas,entẽdessemos que eraõ disposiçoẽs,& obras diuinas;& para que nos alumiasse,& confirmasse a fé,onde a mesma admiraçaõ nos embaraçasse (fallo de fé menos rigurosa,quanta cabe em materias não definidas,posto que de grande certeza.) Allega Christo hum texto do Psalmo 40.em que descreue Dauid o meyo extraordinario por onde os procedimentos injustos de hum mao homem,dariaõ principio á redẽpção de todos,como seria trahido o Redemptor, como o pretenderião derrubar por engano de seu estado,& intimando o Senhor o caso a os discipulos,disse estas particulares palauras: *Dico vobis antequam fiat, vt cum factũ fuerit credatis, quia ego sum.* Eu sou este de quem aqui falla Dauid (que assi explica o lugar S. Augustinho,Ruperto,Theophilato, & outros) & digouos isto,antes que aconteça,para que depois de acontecer o creais. Notauel Theologia por certo! Se o Senhor dissera digouos estas cousas para que as creais,antes que acontesção,facilmente dito estaua;isso he fee, crer oque não se vè; mas dizer as cousas antes que se façaõ, a fim de que se creão depois de feitas: *Vt cum factũ fuerit credatis?* O que està feito,o que se vé,o q se apalpa, necessita de fé? Algũas vezes sy; porque succedem casos no mũdo como este,deq Christo fallaua,tão nouos,& inauditos,succedem cousas tam raras, tam prodigiosas, & por meyos de proporçam tam desigual, & muytas vezes tam

contra-

contrarios ao meſmo fim,que ainda depois de viſtas com os olhos,ainda depois de experimentadas com as mãos, não baſta a euidencia dos ſentidos,para as não duuidar,he neceſſario recorrer aos motiuos da fè , para lhe dar credito: *Dico vobis antequam fiat,vt cum factum fuerit credatis.* Taes conſidero eu os ſucceſſos nunca imaginados de noſſo Portugal,que como exceſſiuamẽte nos acreditão,aſſi excedẽ todo o credito. Quis Deos que foſſem tantos annos antes,& tam vulgarmente profetizados eſtes ſucceſſos,nam tanto para os eſperarmos futuros, quanto para os crermos preſentes;não para nos alentarem a eſperança antes de ſuccederem,mas para nos confirmarem a fé depois de ſuccedidos. Auiaõ de ſucceder as couſas de Portugal como ſuccederão de tão prodigioſa maneira,q̃ ainda depois de viſtas,parece que as duuidamos;ainda depois de experimentadas,quaſi as não acabamos de crer: pois profetizeſe eſta venturoſa liberdade,& ainda o nome feliciſſimo do libertador,muyto tempo antes,*priuſquam in vtero conciperetur*;para que entre as duuidas dos ſentidos entre os aſſôbros da admiração,peção os olhos ſocorro à fè,& creaõ o que vẽ por profetizado,quando o nam creaõ por viſto.

Por duas rezões ſe perſuadem mal os homens,a crer algũas couſas,ou por muyto difficultoſas,ou por muyto deſejadas:o deſejo,& a difficuldade fazem as couſas pouco criueis. Era Sara de idade de nouenta annos ſobre eſteril, prometeolhe hum Anjo, que Deos lhe daria fruto de bençĩo,& diz a Scriptura, que ſe rio, & zombou muyto diſſo Sara, & ainda depois de ter hum filho, chamoulhe Iſaac, que quer dizer rizo, *Riſum facit mihi Deus.* Eſtaua S. Pedro em poder delRey Herodes prezo,& com apertada guarda,appāreceolhe outro Anjo,que lhe quebrou as cadeas,& o liurou,& diz o texto Sagrado: *Exiſtimabat autem ſe viſum videre:*que cuidaua Pedro,que era aquilo ſonho,e illuſaõ.Pois Pedro,pois Sara,que incredulidade he eſta? Veſe Sara com hũ filho nos braços,& chamalhe riſo? Veſe Pedro com as cadeas fora das mãos,&chamalhe ſonho?

Aſſi,

Aſſi auia de ſer,porque ambas eraõ couſa muyto difficul-toſas,& ambas muito deſejadas. Deſejaua Sara hum filho, como a ſucceſſaõ de ſua caſa: deſejaua Pedro a liberdade, como a meſma liberdade,& bẽ da Igreja;a ſucceſſaõ de Sara eſtaua em poder de nouenta annos: a liberdade de Pedro eſtaua em poder de Herodes,& de ſeus ſoldados;& como a difficuldade era tam grande,& o deſejo igual a difficuldade;ainda q̃ vião com ſeus olhos,& tinhaõ nas mãos o que deſejauão:a Sara parecialhe couſa de riſo: a Pedro parecialhe couſa de ſonho. Que Sara eſteril haja de ter filho! Que a proſapia Real Portugueſa eſterilizada,& extenuada na decimaſexta geração,haja de ter deſcendente,q̃ lhe ſucceda! Que Sara depois de nouẽta annos! Que a Coroa de Portugal depois de ſeſſenta! o q̃ não teue, quando eſtaua na flor de ſua idade,o que não teue, quando eſtaua com todas as ſuas forças, o vieſſe alcançar depois de tão enuelhecida,& quebrantada? Muyto deſejauamos, muyto ſuſpirauamos por eſte bem , mas quanto mayor era o deſejo,tanto mais parecia,& quaſi parece ainda, couſa de riſo; *riſum fecit mihi Deus.* Que Pedro em poder delRey Herodes! Que Portugal em poder de Felippe,lhe ouueſſe de eſcapar das mãos tam facilmente! Que Pedro cercado de guardas,*quatuor quaternionibus militũ*! Que Portugal preſidiado de Infanteria Caſtelhana em tantos Caſtellos, em tantas Fortalezas, ſem ſe arrancar hũa eſpada , ſem ſe diſparar hum arcabus,coſeguiſſe em hũa hora ſua liberdade! Era empreſa eſta tam difficultoſa,repreſentauaſe tam impoſiuel ao diſcurſo humano,que ainda agora parece q̃ he ſonho,& illuſaõ. *Exiſtimabat ſe viſum videre.* Aſſi lhe aconteceo aos filhos de Iſrael,quando ſe virão liures do catiueiro de Babylonia: *In conuertendo Dominus captiuitatem Sion,facti ſumus* (le o Hebreo) *ſicut ſomniantes*:que incredulos de admirados,tinhaõ a verdade por imaginação:& cuidauão que eſtauão ſonhando,o que viaõ com os olhos abertos. E como os ſucceſſos de noſſa reſtauração,eraõ materias de taõ difficultoſo credito,que ainda depois de vi-

ſtas

ſtas parecem ſonho, & quaſi ſe naõ acabão de crer; ordenou Deos, que foſſem tanto tempo antes, com tam ſingulares circunſtancias, & com o nome do meſmo libertador profetizadas, para que a certeza das profecias desfizeſſe os ſcrupulos da experiencia; para que ſendo objecto da Fee, não pareceſſe illuſaõ dos ſentidos; para que reuelandoas tantos miniſtros de Deos, ſe viſſe, que não eraõ inuẽ çoẽs de homens. *Ne homo videretur machinator huius nominis quod vocatum eſt ab Angelo, priuſquam in vtero conciperetur.*

Temos conſiderado o *priuſquam*, vamos agora ao *poſtquam. Poſtquam conſumati ſunt dies octo, vt circunciderétur puer.* O que aqui pondera, & ſente muyto a piedade dos Santos principalmente S. Bernardo, he, q̃ nacido de oito dias, ſogeitaſſe o Senhor aquelle corpoſinho tenro ao duro golpe da circunciſaõ. Tam depreſſa! aos oito dias! ja derramando ſangue! deſta preſſa ſe eſpantaõ os Doutores, mas eu não me eſpãto ſenaõ deſte vagar. Que venha Chriſto a remir, & que eſpere dias? E que eſpere oras? E q̃ eſpere inſtantes? Quẽ cuida, q̃ he pouco tẽpo, oito dias, mal ſabe q̃ he eſperar pella redẽpçaõ. Quando Chriſto ſe encontrou com os diſcipulos de Emaùs, hião elles contando a hiſtoria de ſeu Meſtre, & a cauſa que os leuaua peregrinos por eſſe mundo, & diſſeraõ eſtas notaueis palauras, *Nos autem ſperabamus, quia ipſe eſſet redempturus Iſrael, & nunc ſuper hæc omnia tertia dies eſt hodie.* Nòs eſperauamos, que eſte noſſo meſtre auia de remir o pouo de Iſrael, & no cabo de tudo iſto vemos agora, que ja ſe vam paſſando tres dias. Tres dias pois que muyto he iſſo? que eſpaço de tempo ſaõ tres dias para hũs homens deſmayarem? para hũs homẽs ſe entriſticerem? para huns homens ſe dezeſperarem tanto? não ſe deſeſperauam, porque eraõ tres dias, ſenão porque eraõ tres dias de eſperar pella redenção. Eſperauão aquelles diſcipulos, que o Senhor auia de remir a Iſrael: *Nos autẽ ſperabamus, quia ipſe eſſet redempturus Iſrael.* E para quẽ eſtá catiuo, para quem eſpera pella redempção, tres dias he muyto tempo. *Et nunc ſuper hæc omnia:* como ſe forão paſſadas tres

 eterni-

eternidades: *tertia dies est hodie*; já se vão passãdo tres dias. E se tres dias he muyto tẽpo para quẽ espera pella redẽpçaõ, quanto mais tempo seraõ os oito dias, que se dilatou a Circuncisam de Christo, pois esperaua o mundo nelles, que começasse o Senhor a derramar o sãgue, & dar o preço com que o remio? Não ha duuida q̃ foy muyto cedo para a dor, mas não foy muyto cedo para o remedio; foraõ poucos dias para quẽ viuia, mas muytos para quẽ esperaua. Bẽ o entendeo assi o Euangelista: porque auendo de contar estes oito dias, vejase o aparato de palauras cõ que o faz. *Postquam consumati sunt*; depois que foram consumados: parece que armaua a dizer oito seculos, ou oito mil annos, segundo a grandeza vagarosa, & põderação das palauras, & no cabo disse, *dies octo*, oito dias, que como eraõ dias de esperar redempção, ainda que não foraõ mais que oito, parecião hũa duração muy comprida, & que não acabauão de chegar, segundo tardauão, *Põstquam cõsumati sunt*.

E se oito dias de esperar pella redempção, & ainda tres dias he tanto tempo, quanto seria, ou quanto pareceria, nam tres dias, nem oito dias, nam tres annos, nem oito an- senão sessenta annos inteiros; em os quais Portugal esteue esperando sua redempçaõ, de baixo de hum catiueiro tam duro, & tam injusto? Nam me paro ao ponderar, porque em dia tam de festa, não dizem bem memorias de tristeza; ainda que os males passados, parte vem a ser de alegria. O que digo he, que nos deuemos alegrar com todo o coração, & dar immortais graças a Deos, pois vemos tam felizmente logradas nossas esperanças. Nem nos peze de ter esperado tam longamente, porque se hade recompensar a dilação da esperança, com a perpetuidade da posse. Perguntaõ os Theologos com Sancto Thomas na terceira parte, porque se dilatou tanto tempo o mysterio da Encarnação, porque nam deceo o Verbo Eterno a remir o mundo, senão depois de tantos annos? Varias rezoẽs dam os Doutores, a de S. Augustinho he muyto propria do que queremos dizer. *Diu fuit expectandus, semper tenendus*.

nendus Quis o Verbo Eterno que esperassem os homẽs, & suspirassem tantos seculos por sua vinda, porque era bem que fosse muyto tempo esperado hum bẽ, que auia de ser sempre possuido. Auião os homens de gozar para sempre a presença de Christo auia o Verbo de ser homẽ perpetuamente, porque. *quod semel assumpsit nunquam demisit*, o q̃ hũa vez tomou, nunca mais o largou; seja pois este bem por muyto tempo esperado, pois hade ser por todo o tempo possuido, & mereça com as dilaçoens da esperança a perpetuidade da posse. *Diu fuit expectandus semper tenendus.* Naõ necessita de acomodação o lugar, de firmeza sy, pellas dependencias, que tem do futuro; mas hum spirito prophetico, & Portugues nos fiará a coniectura desta tam gostosa verdade Sam Frey Gil, Religioso da sagrada Ordem de Sam Domingos, naquellas suas tam celebradas profecias, diz desta maneira. *Lusitania sanguine orbata regio diu ingemiscet:* A Lusitania, o Reyno de Portugal, morrendo seu vltimo Rey, sem filho herdeiro, gemerá, & suspirarà por muyto tempo. *Sed propitius tibi Deus*; mas lembrarseha Deos de vòs, ò patria minha, diz o Sancto: *Et insperate ab insperato redimeris:* & sereis remida, nam esperadamente por hum Rey não esperado. E depois de assi remido, depois de assi libertado Portugal, que lhe succederá? *Africa debellabitur*; será vencida, & conquistada Africa. *Imperium Otomanum ruet:* O Imperio Otomano cahirà sugeito, & rẽdido a seus pès. *Domus Dei recuperabitur:* A casa sancta de Hierusalem será finalmente recuperada. E por Coroa de tam gloriosas victorias: *Ætas aurea reuiuiscet:* Resuscitarà a idade dourada: *Pax vbique erit:* auerà paz vniuersal no mundo: *Felices qui viderint*: Ditosos, & bemauenturados os que isto virem. Até aqui Sam Frey Gil profetizando. De sorte que assi como antes da redempçam ouue suspirar, & gemer; assi depois da redempção auerà possuir, & gozar; & assi como os suspiros, & gemidos duraram por tantos annos; assi as felicidades, & bens permaneceram sem termo, & sem lemite. O muyto quer Deos,

que naõ custe pouco; & era justo q̃ a tanta gloria precedesse tanta esperança, & que quem auia de gozar sempre, suspirasse muyto. *Lusitania diu ingemiscet, diu fuit expectandus, semper tenendus.*

E ja que vay de esperanças, não deixemos passar sem ponderação aquellas palauras misteriosas da profecia: *Insperatè ab insperato redimeris.* De proposito reparei nellas, para refutar com suas proprias armas algũa reliquia, que dizẽ que ainda ha daquella ceita, ou desesperação dos que esperauão por ElRey D. Sebastião de gloriosa, & lamentauel memoria. Diz a profecia. *Insperatè ab insperato redimeris:* Que seria remido Portugal não esperadamẽte, por hũ Rey não esperado. Seguese logo euidentemẽte que não podia elRey D. Sebastiaõ ser o libertador de Portugal. Porq̃ o libertador prometido, auia de ser hũ Rey não esperado; *Insperatè, ab insperato,* & ElRey D. Sebastiaõ era tão esperado, vulgarmẽte, como sabemos todos. Assi q̃ os mesmos sequazes desta opiniaõ com seu esperar, destruyão sua esperança, porque quanto o faziaõ mais esperado, tanto cõfirmauão mais, que naõ era elle o promettido. Podẽdoselhe applicar propriamente aquellas palauras, que S. Paulo disse de Abraham: *Contra spẽ in spẽ credidit:* q̃ creraõ em hũa esperança contraria a sua mesma esperança; porq̃ pello mesmo caso que esperauam tinham obrigaçam de nam esperar.

Mas ainda que concedamos que os Portuguezes nam souberam esperar, não lhe neguemos que so uberaõ amar, & com muyta ventura: que tal vez buscando a hum Rey morto, se vem a encontrar com hum viuo. Morto buscaua a Magdalena a Christo na sepultura, & a perseuerança, & amor comque insistio em o buscar morto, foy causa de que o senhor lhe enxugasse as lagrimas, & se lhe mostrasse viuo. Grãde exẽplar temos entre mãos. Assi como a Magdalena cega de amor choraua ás portas da sepultura de Christo, assi Portugal sempre amante de seus Reys, insistia ao sepulchro delRey Dom Sebastiam, chorãdo, & sus-

piran-

pirando por elle, & assi como a Magdalena no mesmo tẽpo tinha a Christo prezente, & viuo, & o via com seus olhos, & lhe fallaua, & naõ o conhecia; porque estaua encuberto, & disfarçado: assi Portugal tinha prezente, & viuo a ElRey nosso Senhor, & o via, & lhe fallaua, & naõ o conhecia, porque? naõ só porque estaua, senão porq̃ elle era o *Encuberto*. Ser o encuberto, & estar prezẽte, bẽ mostrou Christo neste passo, q̃ não era impossiuel. E quando se descubrio Christo? quando se manifestou este Senhor encuberto Atè esta circunstancia naõ faltou no texto. Disse a Magdalena a Christo: *Tulerunt Dominũ meum:* leuaraõme o meu Senhor; & o Senhor naõ lhe difirio. *Nescio vbi posuerũt eũ:* queixouse q̃ naõ sabia onde lho poseraõ; & dissimulou Christo da mesma maneira. *Si tu sustulisti eũ:* se vos Senhor o leuastes: *dicito mihi :* dizeimo; & ainda aqui se deixou o Senhor estar encuberto sem se manifestar. Finalmẽte alentandose a Magdalena mais, do que sua fraqueza permittia, & tirãdo forças do mesmo amor, acrecentou: *& ego eum tollam:* & eu o leuantarei; & tanto que disse, eu o leuãtarei: *ego eum tollam*, entaõ se descobrio o Senhor mostrando q̃ elle era por quem choraua, & a Magdalena o reconheceo, & se lançou a seus pès. Nem mais, nẽ menos Portugal depois da morte de seu vltimo Rey. Buscauao por esse mundo, perguntaua por elle, nam sabia aonde estaua, choraua, suspiraua, gemia, & o Rey viuo, & verdadeiro deixauase estar encuberto, & naõ se manifestaua, porque naõ era ainda chegada, a occaziaõ; porẽ tãto q̃ o Reyno animozo sobre suas forças, se deliberou a dizer resolutamente: *Ego eũ tollã*, eu o leuantarei, & sustẽtarei com meus braços; ẽtaõ se descobrio o encuberto Senhor, porq̃ então era chegado o tempo. dizendonos aos Portuguezes o que diz Sam Gregorio que disse Christo á Magdalena manifestandose; *Recognosce eum à quo recognosceris:* recognhecei a quem vos reconhece: reconhecei por Rey, a quem vos reconhece por vassallos. Entam sy, & não antes: entam sy, & naõ despois; porque aquelle, & naõ outro era o

tempo

tempo opportuno,& determinado de dar principio a nof
ſa redempção.

Recebeo Chriſto o golpe da Circuncifaõ,& deu principio á redempção do mũdo,não antes,nem depois,ſenão puntualmẽte aos oito dias.*Dies octo,vt circuncideretur puer.* Pois porque não antes,ou porque não depois?Não ſe circuncidara ao dia ſeptimo?Não ſe circuncidara ao dia nono? Porque naõ antes,nem depois,ſenão ao oitauo? A rezão foy,porque as couſas,que faz Deos, & as q̃ ſe hão de fazer bem feitas,não ſe fazem antes,nem depois ſenam a ſeu tempo.O tẽpo aſſinalado nas Scripturas para a Circũ ciſaõ era o dia oitauo,como ſe lé no Geneſis,& noLeuiti co.*Octaua die circuncideretur infantulus.*E por iſſo ſe circuncidou Chriſto sẽ anticipar,nem dilatar aos oito dias:*Poſt. quam conſumati ſunt dies octo*;porque como o Senhor remio o genero humano por obediencia aos decretos diuinos,o tempo que eſtaua aſſinalado na ley para a Circũciſaõ,era o que eſtaua predeſtinado para dar principio á redẽpçaõ do mundo.Da meſma maneira ſe deu principio á redẽpção,& reſtauração de Portugual,em tais dias,& em tal anno,no celebradiſſimo de 40.porque eſſe era o tempo opportuno, & decretado por Deos,& não antes, nẽ deſpois, como os homẽs quiſerão. Quiſerão os homẽs q̃ foſſe antes quando ſuccedeo o leuantamento de Euora; quiſeram os homẽs que foſſe depois, quãdo aſſentarão,que o dia da acclamação foſſe o primeiro de Ianeiro hoje faz hum anno, mas a prouidencia diuina ordenou,que o primeiro intẽto ſe não conſeguiſſe,& que o ſegundo ſe anticipaſſe, para q̃ pontualmente ſe deſſe principio à reſtauração de Portugal a ſeu tempo *Poſtquam conſumati ſunt dies octo.*

Daqui fica tacitamente reſpondida hũa nam mal fundada admiração,com que parece podiamos reparar osPortuguezes,em que os Sereniſſimos Duques de Bragança viueſſem retirados todos eſtes annos, ſem acodirem à liberdade do Reyno,nem ſe opporem a quem o tiranizaua como legitimos herdeiros que eram delle? Reſpondido

eſtà

està;declaro mais a reposta. ChristoRedẽptor nosso,ainda em quanto homem,como prouão muytos Doutores, era legitimo herdeiro da Coroa de Israel por descendẽcia de Dauid. *Dabit Dominus Deus sedem David Patris eius, & regnabit.* Tinha tiranizado este Reyno Herodes, homem estrangeiro,aquem per este, & por muytos outros titulos naõ pertencia,& como sobre ter vzurpado o Reyno lhe quizesse tirar a vida a Christo,diz o texto que o Senhor se lhe não oppoz,antes se retirou para Egypto,*secessit in Egyptum.* Notauel acçaõ! naõ sois vos Senhor o verdadeiro Rey de Israel,como legitimo herdeiro seu,que ainda que naõ empunhais o sceptro,Rey sois,& Rey nacestes,& assim o confessam as naçoẽs,& Reys estrãgeyros: *vbi est,qui natus est Rex Iudæorum?* Pois como vos retirais agora, como naõ vos oppondes à tirania de Herodes, como ides viuer ao Egypto,& tantos annos? Não vedes o que padecem tãtos innocẽtes? Naõ ouuis,que ja chegaõ ao Ceo, as vozes da lastimada Rachel,que chora seus filhos? *Vox in Rama audita est,ploratus,& vlulatus multus,Rachel plorans filios suos.* Pois se a vòs como a Rey natural incumbe a restauraçam do Reyno,como vos retiraes da empreza? Como nam resistis ao tirano? Aduertidamente Sam Pedro Chrisologo. Diz que se retirou Christo nesta ocaziam, *cedens tempori non Herodi*, nam por temer a Herodes, mas por esperar pello tempo. Nam era ainda chegado o tempo, que Deos tinha determinado,para a redenção do mundo, que nam auia de ser senão dahi a trinta & tres annos, quando foy acclamado em Ierusalem, & tomou o titulo de Rey na Crus: *Iesus Nazarenus Rex Iudeorum*; pois dissimulese entre tanto com Herodes,desse lugar à tirania,& nam se intente a restauração do Reyno antes do tempo, para que se não intente de balde. Assi o fizeram os Serenissimos Duques, naturais Reys nossos,com prudencia, & prouidencia superior. Parece que se podera queixar Portugal, ou quando menos admirar,que tiranizada a coroa, & martirizada a innocencia,nam sahisse a defendela, & libertala quem

era.

era ſeu Rey verdadeiro; mas tudo diſſimularam aquelles Principes, cada hum nos ſeus annos, com grande prudencia, eſperando tanto tempo, porque nam era ainda chegado o tempo: *cedens tempori, non Herodi*: nam por temor do tirano, ſenão por eſperar pello tempo.

E foy de tanta importancia eſperar pella opportunidade do tempo que por eſta dilaçam ſe veyo a lograr aquella primeira maxima de toda a razam de eſtado, aſſi da prouidencia diuina, como da prouidencia humana, que he ſaber concordar eſtes dous extremos; conſeguir o intẽto, & euitar o perigo. Ia perguntâmos que razam teue Chriſto para receber a circunciſaõ ao oitauo dia, conforme a ley. Agora pergunto que razaõ teue a ley para mandar que a circunciſaõ ſe fizeſſe ao oitauo dia. A circũciſaõ naquelle tempo era o remedio do peccado original, como hoje o he o baptiſmo, bem que com diferente perfeiçam. Pois ſe na circunciſaõ conſiſtia o remedio do peccado original, & a liberdade das almas catiuas pello peccado; porq̃ não mandaua Deos, que ſe circuncidaſſem os mininos logo quando naciam, ou ao terceiro, ou ao quarto dia, ſenam ao oitauo? A razam literal foy, diz o Abulenſe, porque quis Deos applicar o remedio, de tal maneira que ſe euitaſſe o perigo. *Quia ante octo dies poteſt eſſe vitæ periculũ*. Quãdo os mininos nacem em todos aquelles primeiros ſete dias correm grande perigo da vida, porque ſam dias criticos, & arriſcados, como diz Ariſtoteles, & Galeno; pois ainda que o remedio dos recennacidos, & ſua ſpiritual liberdade conſiſta na circunciſaõ, não ſe circuncidem, diz a ley, ſenaõ ao oitauo dia, paſſados os ſete; que eſſa he a excellente razaõ de eſtado da prouidencia de Deos, ſaber dilatar o remedio para eſcuzar o perigo: dilateſe o remedio da circunciſam até o oitauo dia, para q̃ ſe euite o perigo da vida, que ha do primeiro ao ſeptimo. *Quia ante octo dies poteſt eſſe vitæ periculum.*

Se Portugal ſe leuantara em quanto Caſteila eſtaua vitorioſa, ou quando menos, em quanto eſtaua pacifica,

ſegun,

ſegundo o mizerauel eſtado,em que nos tinhão poſto,era a empreza mui arriſcada,eram os dias criticos, & perigozos; mas como a prouidencia diuina cuidaua tam particularmente de noſſo bem,por iſſo ordenou,que ſe dilataſſe noſſa reſtauraçam tanto tempo.& que ſe eſperaſſe a ocaziam opportuna do anno de quarenta,em que Caſtella eſtaua tam embaraçada com inimigos,tam apertada com guerras de dentro,& de fòra, para q̃ no diuertimento de ſuas impoſſibilidades,ſe lograſſe mais ſegura noſſa reſoluçam. Dilatouſe o remedio,mas ſegurouſe o perigo. Quando os Philiſteos ſe quizeram leuantar contra Sanſam , aguardarão,á q̃ Dalida lhe tiueſſe prezas,& atadas as mãos &.então derão ſobre elle. Aſſi o fizerão os Portugueſes bẽ aduirtidos: Aguardarão a q̃ Catalunha ataſſe as mãos ao Sanſão que os opprimia,& como o tiuerão aſſi embaraçado,& prezo,então ſe leuantarão contra elle,tão opportuna,como venturoſamente. Mas vejo, q̃ me dizem os lidos na eſcritura,que he verdade,que os Philiſteos ſe leuantârão contra Sanſão,mas que elle ſoltou as ataduras,voltou ſobre elles,& desbaratou os a todos. Primeiramẽte muito vai de Sanſão a Sanſão,& de Philiſteos,a Philiſteos. Mas dado que em tudo fora a ſemelhança igual,eſta meſma replica confirma mais meu intento. Não tiueram bom ſucceſſo os Philiſteos,porq̃ ainda que nòs os imitamos em parte,elles nam nos deram exẽplo em tudo. Intentaram, mas não conſeguiram;porq̃ as diligẽcias que fizerão, não as aplicaram a tempo. As diligencias que fizeram os Philiſteos contra Sanſam,foy ataremlhe as mãos, & cortarẽlhe os cabellos;mas nam aproueitaram eſtas facçoens, ainda que ſe obrarão,porque deuendoſe fazer no meſmo tempo,fizeramſe em diuerſos. Quando lhe atarão as mãos,deixaramlhe ficar os cabellos,com que teue força para ſe dezatar: quando lhe cortaram os cabellos,deixaramlhos crecer outra ves,comque teue mãos para ſe vingar. Pois q̃ remedio tinhão os Philiſteos,para ſe liurarem de todo,& acabarẽ de hũa vez cõ Sãſão? O remedio era fazerẽ como

nòs

nòs fizemos,& como nòs fazemos, & como nòs auemos de fazer. Em quanto Sansam está com as mãos atadas,cortarlhe os cabellos no mesmo tempo,& acabouse Sansam. Assi o podiaõ vencer os Philisteos com muita facilidade, que doutra maneira não seria tam facil. Porque se lhe não cortassem os cabellos,teria forças para dezatar as mãos,& se desatasse as mãos,seria necessaria muita força para lhe cortar os cabellos. Tanto como isto importa executar os remedios a tẽpo,como nòs por merce de Deos o temos feito atégora tam felizmẽte,conseguindo a mayor empreza,& euitando o menor perigo;porque soubemos esperar pellos dias opportunos,como mandaua a ley esperar pellos da Circuncisaõ. *Dies octo, vt circuncideretur puer.*

Vt circuncideretur puer vocatum est nomen eius Iesus. Tãto q̃ se circũcidou o minino logo se chamou Saluador. Mas cõ que consequencia? pergunta S. Bernardo. *Circũciditur puer & vocatur IESVS quid sibi vult ista connexio?* Que parentelco tem o nome com a acçam,que combinaçam tem o saluar cõ o circũcidarse? Tres razoẽs acho nos Sãctos; duas repito hũa sò pondero. S. Bernardo,& Eusebio Emisseno dizẽ,q̃ foy a Circũcisaõ de Christo, *Totius superfluitatis abiectio.* Hũa estreita,& muy reformada priuaçaõ de todo o superfluo. Vinha Christo como Rey,& Redẽptor do mũdo a remilo,& restauralo,& a primeira cousa q̃ fez,como a mais necessaria,& importãte,foi estreitarse ẽ sua pessoa cercear demasias,cortar superfluidades,& fazer hũa permatica geral cõ seu exẽplo. *Totius superfluitatis abiectio.* Muytas graças sejão dadas a Deos,q̃ para cõfirmação,ou imitação desta grãde razão de estado diuina,não temos necessidade de caçar a memoria,senão de abrir os olhos: não de reuoluer escrituras ãtigas,senão de venerar,e amar exẽplos prezẽtes. Assi obra,quẽ assi reyna: assi sabe libertar,quẽ assi se sabe estreitar. *Vt circũcideretur puer vocatũ est nomẽ eius Iesus*

A segunda razão he de S. Epiphanio,& diz q̃ foy. *Vt cõfirmaret circuncisionem,quã olim instituerat eius aduentui seruiẽtem.* Que quis o Redẽptor cõfirmar desta maneira, & hon-

rar

rar a Circũcisaõ,pello q̃ antes de sua vinda tinha seruido.
Bẽ aduertido,mas muito melhor imitado.Parece q̃ os decretos do gouerno de Portugal,& os decretos da prouidẽcia diuina,correraõ parelhas(quãto pode ser)na sua, & na nossa redẽpção.Decretou Deos, que á Circuncisaõ se lhe confirmassem suas antigas honras, aṽedo respeito ao bem que tinha seruido,& o mesmo decreto se passou cá , & cõ muita razão.*Vt confirmaret circuncisionem eius aduentui seruiẽtem.*Tinha seruido a Circuncisam no tempo passado,& na ley velha,pois honrese no tempo presente, & premiese na ley noua;que não he bem,q̃ a felicidade geral venha a ser infurtunio dos q̃ seruirão.Que a Circuncisam, que tinha tantos annos de seruiços,que a Circuncisam, q̃ tinha derramado tãto sangue,ouuesse de ser desgraciada,porque o mundo foy venturoso?Não estaua isso posto ẽ razão?pois baixe hum decreto,que lhe confirme effectiuamẽte todas as honras passadas:*Vt confirmaret circuncisionem,quã olim instituerat*;Que he bem que a ley da graça premie , não só os seruiços seus,senam os da ley da antiga,para mostrar nisso mesmo,que he ley da graça. Oh que grande politica esta, assi humana,como diuina! ElRey Assuero mandaua lèr as historias,& Choronicas do Reyno para fazer merces aos que em tẽpo de seus antecessores tinhão seruido. ElRey Salamão sustentaua de sua propria mesa aos filhos de Berzellai,por seruiços feitos em tempo,& à pessoa de Dauid. E o Rey dos Reys Christo Redemptor nosso , quando no monte Thabor desembargou suas glorias (que tambem pode ser expediente estarem embargadas por algum tempo) repartioas a tres que seruião,& a dous que tinhão seruido:a Sam Pedro,& a Sam Ioaõ,& a Sanctiago, porque actualmẽte seruião:& a Moyses,& a Elias,hũ viuo, & outro defuncto,porque tinhão seruido em tempos passados Assi recebe Christo,& autoriza hoje a Circũcisaõ,conforme as honras do tempo antigo,naõ porque se quisesse seruir della,que ja estaua muy enuelhecida,& a queria aposẽtar,senaõ pello bẽ q̃dãtes tinha seruido:*eius aduẽtui seruiẽtẽ*

A terceira,e vltima razão he de S.Ambrosio,de S. Augustinho,de S.Ioaõ Chrysostomo,de S. Thomas, & ainda de S.Paulo,ou quando menos fundada em sua doutrina,e he esta. Allego tãtos Doutores pella difficuldade da razaõ *Ea ratione pro nobis circuncisus est,vt circũcisionem auferret* Recebeo Christo a circuncisaõ,porque como Author da ley noua queria tirar do mundo a circuncisaõ.Estranha sentẽça! Pois porque Christo queria tirar do mundo a circuncisaõ por isso recebe,& executa em sy a mesma circuncisaõ? antes parece que pera a tirar do mundo auia de entrar condenandoa,desterrandoa,prohibindoa sob graues penas,& não a admitindo por nenhum caso? Pouco sabe das razoẽs verdadeiras de estado,quẽ assi o discorre. Circũcidase Christo para tirar do mũdo a Circũcisaõ,porque quẽ entra a introduzir hũa ley noua,não pòde tirar de repẽte os abuzos da velha. Hade permittir cõ dissimulaçaõ, para tirar com suauidade:hade deixar crecer o trigo com a sizania,para arrancar a sizania, quando naõ faça mal às raizes do trigo. Todo o zelo he mal sofrido, mas o zelo Portugues mais impaciente que todos. A qualquer reliquia dos males passados,a qualquer sombra das desigualdades antigas,jà tomamos o Ceo com as maõs,porque naõ està tudo mudado,porque naõ está emmẽdado tudo! Assi se muda hũ Reyno? assi se emmẽda hũa Monarchia? tãtos entendimentos assi se endereitaõ? tantas vontades taõ differentes assi se temperaõ? Rey era Christo,& Rey Redẽptor,& nenhũa cousa trazia mais diante dos olhos, q̃ extinguir os vzos da ley velha,& renouar,& introduzir os preceitos da noua:& com ter sabidoria infinita,& braços omnipotẽtes,ao cabo de trinta & tres annos de Reyno,muytas cousas deixou como as achara,para que seu successor S.Pedro as emmendasse. Já Christo naõ estaua viuo quando se rasgou o veo do templo,figura da ley antiga. E que cousa se podia representar mais facil,que romper hũ tafetà em trinta & tres annos? Pouco,& pouco se fazẽ as cousas grandes,& naõ ha melhor arbitrio para as concluir cõ

breui-

breuidade, que naõ as querer acabar de repente. Instituio Christo Redemptor nosso o Sacramento da Eucharistia, & instituio o na mesma mesa em ꝗ estaua o Cordeiro legal. Pois, Senhor meu, que combinaçaõ he esta? ou que cõpanhia? O Cordeiro com o Sacramento? as ceremonias da ley velha cõ os mysterios da noua na mesma mesa? Sy, que assi era necessario que fosse, para que viesse a ser o ꝗ era necessario. Queria Christo introduzir o Sacramento, & lançar fòra o Cordeiro da ley, & para isso permitio que o Cordeiro estiuesse embora na mesma mesa cõ o Sacramento, que desta maneira se desterraõ com suauidade as sombras das leys velhas, & se vão introduzindo, & conciliando os resplandores das nouas. Estejam agora juntos o Sacramento, & Cordeiro, que à menhãa irá fòra o Cordeiro, & ficarà sò o Sacramento. Com este vagar faz Deos as cousas, & assi quer que as fação os ꝗ estam em seu lugar (quando ellas o sofrem) & tenha mais paciencia o zello, nam seja tam estreito de coraçaõ. Mais doe aos Reys ꝗ aos vassallos, dissimular com algũas cousas, mas por força se haõ de fazer assi, para se nam fazerẽ por força. Muito lhe doeu a Christo, gotas de sangue lhe custou, contẽporizar com a Circũcisaõ, mas foy necessario dissimular com dor, para remediar com successo. Não he o mesmo permittir, ꝗ approuar, antes o que se permitte, jà se suppoẽ condenado A beneuolencia, & dissimulação, como sam affectos da mesma cor, equiuocanse facilmẽte nas apparẽcias, & quãtas vezes se chorarão ruinas, òs que se enuejarão fauores! Vem a ser industria no principe, o que he rezão de estado no laurador, que as espigas ꝗ hade cortar, essas abraça primeiro. Assi abraçou Christo a Circũcisão, porque a queria cortar, & arrancar do mundo. *Ea ratione circũcisus est, vt circuncisionem auferret*: mostrando na suauidade desta razão, & nas outras couzas, porque se circuncidou, quam bem se proporcionaua com os meyos, o nome que lhe puzerão de Saluador. *Vt circuncideretur puer vocatum est nomen eius Iesus*. Mas porque se chamou Saluador? porꝗ naõ tomou ou-

tro

tro nome? Que o nam tomasse de algum attributo de sua diuindade, bem está, pois vinha a ser homẽ: mas ainda em quanto homem tinha Christo a mayor dignidade da terra que era a de Rey. Pois já que auia de tomar o nome do officio, & naõ da pessoa, porq̃ nam se chamou Rey, porque se chamou Saluador? A rezão deu Tertuliano: *Gratius illi erat pietati nomen, quam molestatis*. Deixou Christo o nome de Rey, & tomou o de Saluador, porque estimaua mais o nome de piedade, que o titulo da magestade. O nome de Rey era nome magestoso, o nome de Saluador, era nome piadozo: o nome de Rey dizia imperar, o nome de Saluador, dizia libertar: & fazendo o Senhor a eleição pella estimaçaõ, tomou o de nosso remedio, deixou o de sua grandeza. Por isso os Anjos na embaixada, que derão aos pastores, puzeraõ primeiro o nome de Saluador, & depois o nome de vngido: *Qui natus est vobis hodie saluator qui est Christus Dominus*: E por isso no titulo da Cruz se chamou o Senhor IESVS Rey, & naõ Rey IESVS: *IESVS Nazarenus Rex Iudæorum*; para mostrar no principio, & no fim da vida, que estimaua mais o exercicio de nossa liberdade, que a grãdeza de sua Magestade. *Gratius illi erat pieatis nomen quam Maiestatis*. Se os coraçoẽs poderam discorrer sensiuelmente, quanto melhor falaram neste passo, do que os poderá copiar a lingoa. Isto que Tertuliano disse pello primeiro libertador do genero humano, poderamos nòs dizer cõ acçaõ de graças pello segũdo libertador de Portugal. O qual nesta felicissima, & verdadeiramente real acçaõ mostrou bem quanto mais estimaua o nome da piedade, que o titulo da Magestade; pois conuidado tantas vezes para a gran. deza, rejeitou generozamente o sceptro, & agora chamado para o remedio aceitou animozamente a coroa. *Gratius illi erat pietatis nomen, quam maiestatis*. Rey naõ por ambiçaõ de reinar, senaõ por compaixão de libertar; Rey verdadeiramente imitador do Rey dos Reys, que sobre todos os titulos de sua grandeza estimou mais o nome de libertador, & de Saluador; *vocatum est nomen eius Iesus*.

Aca-

Acabouse o Euãgelho,& eu tenho acabado o Sermaõ. Mas vejo que me estam calumniãdo, & arguindo, porque nam prouei o que prometi. Prometi fazer neste Sermaõ hum juizo dos annos,que vem,& eu naõ fiz mais que referir os successos dos annos passados.Mostrei a razão das profecias,as dilaçoens da esperança, a opportunidade do tempo,o acerto dos decretos, a propriedade, & merecimento do nome,& tudo isto he historia do que foy,& naõ pronostico do que ha de ser. Ora ainda que o naõ pareça eu me tenho desempenhado,doque prometi, & todo este discurso foy hum pronostico certo,& hum juizo infalliuel dos annos,que vem. Tudo o que disse,ou foraõ profecias compridas,ou beneficios manifestos da mão de Deos & em profecias,& beneficios começados,o mesmo he referir o passado,que pronosticar,& segurar o futuro.

Partio Christo desterrado a Egypto, & diz o Euangelista Sam Matheus:*Vt impleretur, quod dictum est per prophetam,ex Ægypto vocaui filium meum*: que aqui se comprio a profecia do Propheta Osseas,em que dizia Deos,que auia de chamar,& tirar do Egypto a seu filho. Difficultoso lugar! argumento assi:as profecias nam se cumprem, senam quando succedem as cousas profetizadas; *sed sic est*, que Christo nam voltou do Egypto,senam dahi a sete annos; logo naõ se comprio entam,nem se pode comprir esta profecia de Osseas. Se dissera o Euangelista, que se comprio a profecia de Isayas, *Ecce Dominus ascendet super nubem leuẽ,& ingreditur Ægyptum*:clara estaua; mas dizer,quando entrou no Egypto,que entam se comprio a profecia de quando sahio,que nam foy senaõ dahi a tantos annos,como pòde ser? Reparo foy este de Ruperto Abbade, o qual satisfaz a duuida com hũa razão mystica; mas a literal, & que nos serue he esta. Como as profecias,quanto â euidencia se calificaõ pellos effeitos,& na execução do que prometem, tem a canonização de sua verdade, he consequencia tam infalliuel compridas as primeiras profecias, aueremse de comprir as segundas,que quando se mostra o comprimẽ-

to

to de hũas, logo se podem dar por compridas as outras. Por isso o Euangelista, ainda discursando humanamente, quando vio, que se compria a profecia, de Christo entrar no Egypto, deu logo por comprida tambem a Profecia de auer de voltar para á Patria, & assi disse: *vt impleretur quod dictum est per Prophetam*, que entaõ se comprio o que tinha prophetizado Osseas, não quãto á execuçaõ, senaõ quãto á euidencia, porque o comprimento da profecia passada, era noua, & certa profecia de se cumprir a futura; que se numa parte naõ faltou o effeito, como poderia faltar na outra? muytas felicidades tẽ logo que ver Portugal nos annos seguintes, & muytas lhe tenho eu pronosticado nesse Sermão, porque como as mesmas profecias, q̃ promettera õ o que vemos comprido, promettẽ ainda outros mayores augmẽtos a este Reyno, ou a este Imperio, como ellas dizem; o mesmo foi referir o desempenho felicissimo das profecias passadas, que pronosticar, antes segurar com firmeza o comprimento infalliuel, das que estam por vir. Se as nossas profecias na parte mais difficultoza foram profecias, na parte mais facil, que resta, porque o nam seram?

Sete couzas profetizou o Anjo embaixador à Virgem Maria: *Ecce concipies in vtero, & paries filium, & vocabis nomen eius IESVM: Hic erit Magnus, & filius Altissimi vocabitur, & dabit illi Dominus Deus sedem Dauid Patris eius, & regnabit in domo Iacob in æternum, & regni eius non erit finis*. Que conceberia: que pariria hum filho: que lhe poria por nome IESVS que seria grãde: que se chamaria filho de Deos: que Deos lhe daria o trono de Dauid seu Pay: que reynaria na caza de Iacob para sempre: q̃ seu Reyno não teria fim. E destas sete profecias, vendo comprida S. Isabel só a primeira, pellos effeitos della, julgou que se auiam de comprir todas as demais. *Quoniã perficientur ea, quæ dicta sunt tibi à Domino*. O mesmo discurso fis eu, & o deuemos fazer todos os Portuguezes, senaõ queremos ser herejes da boa razam, & de huma fé mais que humana, dando todos o parabem a Portugal, & chamandolhe mil vezes felice, *Quoniam perficiẽtur*

ea,

ea, quæ dicta sunt tibi à Domino, porque como se começaram a comprir as profecias em sua restauraçaõ, assi as leuará Deos por diante, & lhe dará o comprimento gloriosissimo que ellas promettẽ. Até agora era necessaria pia affeiçaõ para dar fé às nossas profecias, mas ja hoje basta o discurso, & boa razaõ, porque os effeitos presentes das passadas, saõ noua profecia dos futuros, bẽ assi como (paraque atè aqui nos falte o Euangelho) a imposição do nome de IESV, que hoje chamaraõ a Christo, *vocatũ est nomen eius Iesus* foy comprimento do que estaua profetizado, & profecia, do que estaua por comprir. Foy comprimento doque estaua profetizado, porque profetizado estaua, que se chamaria IESV, o filho da Virgem, *paries filiũ, & vocabis nomen eius Iesum*, foy profecia doq́ estaua por cõprir, porque o nome de IESV, que quer dizer Saluador, era profecia que hauia de saluar Christo, & remir o genero humano. *Vocabitur nomen eius IESVS, ipse enim saluum faciet populum suum à peccatis eorum.*

Nos beneficios passa o mesmo. Muitos lugares pudera trazer, hum sò digo, que pella propriedade do nome tem priuilegio de preferir a todos. Naceo S. Ioam Bautista, & assentaram consigo os vizinhos daquellas montanhas, que hauia de ser o minino pessoa notauel, & que esperauão grandes venturas em seus mayores annos: *posuerũt in corde suo dicentes, quis putas puer iste erit?* Pois donde o tiraram estes homẽs? Que fundamento tiueram para se resoluerem tam assentadamente nas grandezas de Ioam, & em seus augmentos? O fundamento, que os moueo, elles mesmos o disseram, ou o Euangelista por elles. *Quis putas puer iste erit? etenim manus Domini erat cum illo.* Viam os milagres, viam as marauilhas, viam as merces extraordinarias, que Deos com mão tam liberal fazia a Ioaõ, logo em seus principios, & do, *erat*, tirarão o, *erit*, das experiencias do que era, inferiam euidencias doque auia de ser: porque aquelles beneficios de Deos prezentes eram pronosticos das felicidades futuras: *Etenim manus Domini erat cum illo.* Assi

 como

como a Chiromãcia humana,quando quer dizer a boa vẽ tura,olha para as mãos dos homẽs,assi a Chiromancia diuina,a arte de adiuinhar ao celeste olha para as mãos de Deos,& como a mão de Deos estaua taõ liberal com Ioaõ *Etenim manus Domini erat cum illo:* na disposiçaõ destas primeiras liberalidades,como em characteres expressos,estauam lendo a successam das futuras, & das grandezas marauilhozas,que ja eram,julgauam as que correndo os annos auiam de ser,*quis putas puer iste erit? etenim manus Domini erat cum illo.*

Ora grande simpatia tem a mão de Deos com o nome de Ioam.Bem o mostrou o Senhor na felice aclamaçam de sua Magestade,que Deos nos guarde, como hade guardar muitos annos;pois aos echos do nome de Ioam , desspregou da Cruz o braço o mesmo Christo , assegurandonos,que assi como a maõ de Deos estiuera com o primeiro Ioam de Iudea,assi estaua,& auia de estar sempre com o quarto de Portugal:*Etenim manus Domini erat cum illo.* Bẽ experimentamos esta assistencia nos successos,que referi, & em todos os felicissimos do anno passado , que em todas as couzas,que sua Magestade pos a mão, pos tambem a diuina a sua.E se estes ou semelhantes efeitos da maõ de Deos,foram bastantes pronosticos para huns montanhezes rusticos,assaz claro foi o modo de pronosticar,que segui,fallando entre cortezãos tam entendidos. Nem aqui tambem nos faltou o Euangelho , porque se nos confirmou a primeira razão com o misterio do nome de IESV; agora nos proua a segunda com o da circuncisaõ; da qual dizem communmente os Doutores,que aquelle pouco sangue,que o Senhor derramou hoje no presepio , foy final, & como penhor de auer de derramar todo na Cruz, que como Deos he liberal com omnipotencia,& bom sem arrependimento,o mesmo he fazer hum beneficio menor, que penhorarse a outros mayores. E se estes beneficios, que da diuina mão temos recebido,se podem chamar menores,os mayores,quam grandes seram!

Nem

Nem nos desconfiem estas esperanças os temores, que propuzemos ao principio da variedade dos successos da guerra, da inconstancia das felicidades do mundo; porque sò as felicidades, que vem por mão de homẽs, saõ inconstantes, mas as que vem por mão de Deos sam firmes, sam permanentes. Quando Iosuè à entrada da terra de Promissam, venceo aquellas primeiras, & milagrosas batalhas; mostrando os inimigos mortos aos soldados, lhes disse, o que eu tambem digo a todos os Portuguesès. *Confortamini & estote robusti, sic enim faciet Dominus cunctis hostibus vestris; aduersum quos dimicatis.* Grande animo, valentes soldados, grande confiança, valerosos Portuguesès, que assi como vencestes felizmente estes inimigos, assi aueis de vencer todos os demais, q̃ como sam victorias dadas por Deos, este pouco sangue, que derramastes em fee de seu poderoso braço, he pronostico certissimo do muyto, que aueis de derramar vencedores; nam digo sangue de Catholicos, que espero em Deos, que se ham de desapaixonar muyto cedo nossos competidores, & que em nosso valor, & seu desengano, ham de estudar a verdade de nossa justiça; mas sangue de hereges na Europa, sangue de Mouros na Africa, sangue de Gentios na Asia, & na America, vencendo, & sogeitando todas as partes do mundo a hũ sò Imperio, para todas em hũa Coroa as meterem gloriosamente debaixo dos pés do successor de Sam Pedro. Assi o contam as profecias, assi o promettem as esperanças, assi o confirmam estes felices principios, que a diuina bondade se sirua de prosperar até os fins felicissimos, que desejamos, que sam os com que remata hum Sermam deste dia, Sam Bernardo, cujas palauras tantas vezes tem sido profecias a Portugal. *Multiplicabitur sanè eius Imperium, vt meritò Saluator dicatur, pro multitudine etiam saluandorum, & Pacis non erit finis.*

Para que nossas oraçoens comecem a obrigar a Deos, nam peço tres Aue Marias, senam tres petiçoens do Padre nosso: *Sanctificetur nomen tuum: adueniat Regnum tuum:*

fiat

fiat voluntas tua: Sanctificado, & glorificado seja, Senhor, vosso nome, porque ao nome sanctissimo de I E S V, como a primeiro, & principal libertador reconhecemos dever a liberdade, que gozamos. *Adueniat Regnum tuum.* Venha a nós, Senhor o vosso Reyno. Vosso, porque vosso he o Reyno de Portugal, que assi nos fizestes merce de o dizer a seu primeiro fundador elRey Dom Affonso Henriques. *Volo in te, & in semine tuo Imperium mihi stabilire,* & por isso mesmo, *adueniat*, venha, porque como hade ser ser Portugal hum tam grande Imperio, posto que tem jà vindo todo o Reyno, que era; ainda o Reyno, que hade ser, nam tem vindo todo. E para que nossas màs correspõdencias nam desmereçaõ tanto bem; *Fiat voluntas tua.* Fazei Senhor, que façamos inteiramente vossa sancta vontade; porque assim como nos pronosticos humanos, para aduertir sua contingencia se diz: Deos sobre tudo; Assi eu neste diuino, para segurar sua certeza, digo tambem: Deos sobre tudo; porque se sobre tudo amarmos a Deos, comprindo perfeitamente sua vontade, sem duuida se inclinarà o Senhor a ouuir, & satisfazer os affectos da nossa, perpetuando a successaõ de nossas felicidades na perseuerança de sua graça.

Quam mihi, & vobis, &c.

LAVS DEO.